

GRANDES CENAS / MONTAGEM

EPISÓDIO 11: TERRA EM TRANSE

[ABERTURA]

[PRÉ-CENA]

- A democracia é o exercício da vontade do povo. Nós fomos eleitos pelo povo. Logo, somos delegados da sua vontade.
- É um tempo de decisões.
- Vieira! Vieira! Vieira!
- Os reacionários comerão a poeira da História.

SCOREL

Pra comentar o que me parece ser a importância do "Terra em Transe" acho que é importante, especialmente importante lembrar que o filme foi filmado em mil novecentos e sessenta e seis, dois anos depois do golpe de sessenta e quatro. (/) Havia um projeto de cinema até o dia primeiro de abril de sessenta e quatro e esse projeto acabou. Então o que fazer? Que cinema fazer? Que país fazer? O que vai acontecer? E tudo isso num período ainda onde subsistia uma certa esperança, uma certa expectativa de que a normalidade democrática pudesse ser reestabelecida num prazo mais ou menos curto.

MATHEUS

"Onde houver um cineasta disposto a filmar a verdade e a enfrentar os padrões hipócritas e policialescos da censura, aí haverá um germe vivo do Cinema Novo. Onde houver um cineasta disposto a enfrentar o comercialismo, a exploração, a pornografia, o tecnicismo, aí haverá um germe do Cinema Novo. Onde houver um cineasta, de qualquer idade ou de qualquer procedência, pronto a pôr seu cinema e sua profissão a serviço das causas importantes de seu tempo, aí haverá um germe do Cinema Novo." Glauber Rocha.

BARRETO

O Cinema Novo, era uma espécie de, quase um partido, né? (/) Você tinha a visão de mundo e a visão de Brasil, né, de cada um, mas dentro de uma linha sempre de mostrar o Brasil plural, o Brasil do campo, da cidade, (/) né, fazer um cinema quase arqueológico, de desenterrar uma realidade que não, não era mostrada.

MATHEUS

"A fome latina não é somente um sintoma alarmante: é o nervo de sua própria sociedade. [...] Sabemos nós - que fizemos estes filmes feios e tristes, estes filmes gritados e desesperados onde nem sempre a razão falou mais alto - que a fome não será curada pelos planejamentos de gabinete e que os remendos do tecnicolor não escondem mas agravam seus tumores."

BARRETO

Existe uma lenda em torno desse negócio do Glauber. O Glauber era a pessoa mais minuciosa, mais detalhista, o Glauber acordava às 4 da manhã, sempre, quando tava filmando ou não estava filmando. Pra escrever os roteiros e desenhar as cenas que, como ele queria.

SCOREL

Ele filmava no impulso do momento da filmagem e se deixava levar pelo que a intuição lhe ditava no momento da filmagem. Se aquilo ia montar ou não, se um plano ia juntar com outro, isso não era uma preocupação que jamais passou pela cabeça dele.

BARRETO

A gente, ahn, teve uma recepção muito polêmica. Mesmo à esquerda, (/) a esquerda ligada ao (/) antigo PCB. Eles, e boa parte da esquerda achava que o filme pregava a luta armada.

SCOREL

Ilustres intelectuais da esquerda e da direita, o filme foi considerado absolutamente incompreensível. Tem a maravilhosa frase do Nelson Rodrigues, que publicou uma crônica, (/) em que ele dizia que o "Terra em Transe" é um ideograma... é um ideograma de cabeça pra baixo, é um ideograma chinês de cabeça pra baixo.

[trecho de filme: a dança no pátio do palácio]

SCOREL

E que acho que é uma excelente definição do filme, de fato. De fato é um ideograma de cabeça pra baixo, só que na época as pessoas reagiram muito à isso. Passados 50 anos, eu acho que o filme parece claríssimo, pra qualquer espectador, porque essas coisas o cinema incorporou.

BARRETO

Aquele filme era um filme operístico mesmo, né, exigia uma, um tipo de interpretação exacerbada, exagerada, até.

- Meu desígnio é Deus. A minha bandeira é o trabalho. O meu destino é a felicidade. O meu princípio é a pureza de caráter.

BARRETO

Eu vim do jornalismo. (/) O Glauber queria uma coisa que não tivesse identificação dos locais. (/) Então ele me pediu: "Será que dava pra fazer a mesma fotografia do 'Vidas secas' e tal? (/) Eu falei "Ô Glauber, agora eu já posso te dizer com segurança que dá pra fazer, porque, quando eu fui fazer 'Vidas secas', eu não tinha, nunca tinha feito nada em cinema a não ser produzir. (/) Vamos fazer um filme em que a fotografia tinha que ser (/) não lavada, né, mas que fosse uma fotografia estourada um pouco. (/) O não iluminado viria com mais detalhes do que o que estava iluminado. Ou seja, íamos fotografar não a luz, mas a sombra.

ESCOREL

Eu era um adolescente irresponsável com vinte e um anos, né, montando meu segundo filme, né? E ele, embora tivesse cinco ou seis anos mais só do que eu, já tinha feito "Deus e o Diabo na Terra do Sol" pelo menos. Então era um pouco menos irresponsável e mais experiente do que eu. E eu sempre montei nessa época muito próximo dos diretores, quer dizer, (/) Com o diretor presente na sala de montagem o tempo todo praticamente.

BARRETO

E, naquele cena, que o Glauber queria pegar planos abertos do Teatro Municipal, tinha um problema, que tinha que iluminar. E era, e tome luz! Tinha que ser muita luz. (/) Eu falei "Ô Glauber, isso vai ser uma mão de obra danada e muito dinheiro." (/) Vamos... fazer a luz existente mesmo. É a luz do teatro. Manda acender tudo que for luz no teatro." (/) E fizemos um pouco de superexposição do filme, ou seja, aumentamos a sensibilidade do filme. O normal era de, era de 200, 200 ASA, que é uma, uma medida, né, do fotoômetro. Passamos pra 600. E no laboratório eles tiveram que fazer uma superrevelação.

ESCOREL

Aquela cena na escadaria do teatro municipal, filmada com câmara na mão, o filme todo é feito com câmara na mão, por um câmara excepcional o Dib Lufti, é um trabalho impressionante de câmara, ele mesmo fazendo a câmara e corrigindo o foco, (/) isso é um elemento essencial do "Terra em Transe", o trabalho do Dib, né?

BARRETO

Porque o Dib, (/) ele já era naquela época, ele, o corpo dele era um steadicam. Que hoje tem steadicam pra fazer câmara na mão, mas não tinha.

MATHEUS

Cena é uma ação que acontece em um mesmo tempo e espaço. Uma sequência é uma série de cenas que mantém uma unidade dramática. Em "Terra em transe", a morte do jornalista Paulo Martins é intercalada com a coroação de Diaz, numa fragmentação inovadora que confunde os dois momentos, unindo as cenas numa única e caótica sequência.

SCOREL

Como as cenas eram filmadas muito longas, se elas fossem montadas como foram filmadas, a cena final duraria 40 minutos. (/) O filme é todo filmado em planos muito longos; se a unidade desses planos fosse respeitada na montagem, e fosse buscada algum tipo de continuidade, daria um filme de três ou quatro horas. (/) A cena final requeria algum tipo de solução.

- Não é mais possível esta festa de medalhas, este infeliz aparato de glórias.

SCOREL

É uma solução que deve muito ao Godard, né? (/) Você vai naquilo que te interessa no plano. (/) São 2 frames? São 2 frames. (/) Se vai ligar uma coisa com a outra não interessa. (/) Um trabalho de uma fragmentação dessa filmagem feita em um outro estilo, a filmagem é feita com a câmera na mão, subindo a escada, dando a volta nas pessoas, se aproximando do rosto, vai e vem e vai e vem... (/) É um pouco a ideia de como, como é que você chega nesse momento né, quer dizer, de construir, (/) através da edição (/) essa aceleração da cadência (/) e essa combinação de elementos tão heterogêneos (/) pra estabelecer esse contraste, (/) entre essa fragmentação e aquele plano, que aí sim ele diz o texto todo dele num plano único né, é um pouco essa ideia.

- Prenderão! Aprenderão! Dominarei esta terra...

SCOREL

Existe uma (/) espécie de desestruturação da linguagem, fragmentação da linguagem, articulada com essa grande celebração nacional, esse grande banquete, essa grande festa. (/) Eu acho que é isso que nessa cena em especial (/) há de mais original, particular e que possa ser destacado.

- Não é mais possível esta festa de bandeiras, com Guerra e Cristo na mesma posição!

SCOREL

É importante lembrar que essa cena final, ela retoma e elabora o início do filme, né? (/) Ele nunca tinha pensado nisso. (/) Ele não sabia se essa cena ia ser no final do filme ou no início do filme. (/) Ela foi inventada na montagem.

- O que prova sua jorte?

- O triunfo da beleza...

SCOREL

Na verdade o filme se passa apenas em alguns segundos, quer dizer, o tempo real do filme é o tempo entre o momento que o personagem do Paulo Martins, feito pelo Jardel Filho, leva os tiros e morre.

SCOREL

Se isso for percebido, e entendido e visto assim, o filme se torna mais claro ainda, e todas as liberdades, e são muitas, que o filme se permite, tem uma justificativa perfeitamente lógica, porque na verdade o que se está vendo é um grande flashback, e um flashback de um personagem que está agonizando e que se passa em alguns segundos.

[CENA]

- Precisamos dividir o país. Se você der ordem, bombardeamos El-dorado.

- Sangue não tem importância

- O sangue das massas é sagrado.

- ... será o começo de nossa história. Se perdermos, Diáz subirá ao poder.

- Está vendo, Sara? Quem era o nosso líder. O nosso grande líder!

- Cumpra minhas ordens, disperse os resistentes!

- Não é mais possível esta festa de medalhas, este infeliz aparato de glórias. Esta esperança dourada nos planaltos! Não é mais possível esta festa de bandeiras, com Guerra e Cristo na mesma posição! Assim não é possível: a impotência da fé, a ingenuidade da fé...

- Não é mais possível... Somos filhos das trevas, da escuridão e da incompreensão! E somos infinita e eternamente filhos do medo, a sangria no corpo do nosso irmão!

- e a nossa violência, nosso mundo e as nossas ideias...

- ... dos bárbaros adormecidos

- da servidão a Deus e aos senhores, uma passiva fraqueza típica dos indolentes.
- Ah, não é possível acreditar que tudo isto seja verdade! Até quando suportaremos? Até quando além da fé e da esperança suportaremos? Até quando além da paciência e do amor suportaremos? Até quando além da inconsciência?
- ... além da nossa infância....
- ... sua morte, o quê?
- O triunfo da beleza e da justiça!
- Prenderão! Aprenderão! Dominarei esta terra. Botarei essas históricas tradições em ordem! Pela força! Pelo amor da força! Pela harmonia universal dos infernos, chegaremos a uma civilização!
- O que prova sua morte, o quê?
- O triunfo da beleza e da justiça!